

A linguagem proibida de Dino Preti: comentários sobre um documento precioso da gíria carioca do início do século

*Iara Bemquerer Costa*

Com o título de A linguagem proibida: um estudo sobre a linguagem erótica (Ed. Queiroz, SP, 1984), Dino Preti publica sua tese de livre docência apresentada à Universidade de São Paulo. Trata-se da análise semântica de um conjunto de textos (verbetes de um dicionário) cuja característica comum é abordarem os temas sexo e costumes sexuais de uma sociedade, assuntos que são tabus nessa mesma sociedade.

O documento utilizado como corpus é o Dicionário Moderno, publicação humorística editada no Rio de Janeiro em 1903. Na análise desse documento, Preti procura inicialmente reconstituir o contexto cultural em que ele surgiu, destacando a liberalização dos costumes no Rio no início do século, por ser essa característica que cria as condições para a publicação do Dicionário Moderno. Uma das consequências da "modernização" dos costumes durante os anos dourados da boemia carioca é a multiplicação de publicações cômico-obsenas. São vários jornais (pasquins) e revistas, que em geral têm uma vida curta e deixam de circular após poucos números. Eles são um sinal da mudança de costumes, com a intensificação do discurso sobre o sexo.

Ligado a um desses jornais, "O coiô", que circulou de 1901 a 1904, surge o Dicionário Moderno. Seu autor, José Ângelo Vieira de Brito, de pseudônimo Bock, além de colaborar em "O Coiô", é autor de várias peças teatrais (teatro de revista) e de diversos folhetins de temática erótica, publicados na série "Biblioteca de O Coiô", a mesma responsável pela edição do dicionário.

Ao fazer a análise semântica dos verbetes do dicionário, Preti dispersa-se em uma série de comentários, que ele não procura unir num modelo único de análise. Primeiramente mostra os recursos linguísticos usados no dicionário para falar sobre sexo sem violar os tabus da referência direta a órgãos e atos sexuais. São basicamente dois recursos: a implicação do significado e o uso de metáforas.

Na análise dos implícitos, a referência básica é Ducrot. Preti mostra como nos textos que compõem o dicionário há um direcionamento do autor para evitar a leitura ingênua e impor como única leitura a dos implícitos. Estes remetem a estereótipos sexuais integrados no mundo cultural do autor e seus leitores. Cria-se com o uso sistemático do implícito um clima de cumplicidade entre autor e leitor, que compartilham os mesmos estereótipos.

Concebendo a metáfora como um caso particular de polissemia, contendo uma seleção sêmica que sempre conduz a uma redução do semema, Preti destaca que toda metáfora expressa um juízo de valor de seu autor. As metáforas do Dicionário Moderno são organizadas a partir de uma ótica masculina, e mais, machista. Baseiam-se em metáforas populares, utilizando-se de um mecanismo figurado primário: a evocação de um objeto concreto por uma imagem concreta. Exploram uma relação física entre dois objetos sua forma, cor, cheiro, som, etc.

A elaboração do dicionário revela uma atividade lúdica típica do contexto cultural em que foi produzido. Os jogos de palavras, charadas e trocadilhos, que fazem parte do dia-a-dia de um grupo de intelectuais boêmios, influenciam toda a imprensa da época. No dicionário, muitos verbetes têm essa característica lúdica. São redigidos na forma de charadas, exploram trocadilhos e rimas.

Finalizando a análise semântica do dicionário, Preti destaca onze campos semânticos recorrentes em vários verbetes, tais como "adultério", "virgindade", "impotência". Para cada campo, ele encontra um conjunto de traços semânticos comuns aos enunciados em que aparecem. A partir daí, infere um conjunto de estereótipos sexuais, que representam um fragmento da ideologia da sociedade em que o dicionário foi produzido.

Em síntese, o trabalho de Dino Preti é um conjunto de comentários sobre um texto. Começa pela análise das condições de produção desse texto, descrevendo traços do contexto cultural que o originou. A seguir faz uma análise propriamente linguística, quando caracteriza as formas de implicação e das metáforas. Na parte final, temos um trabalho de "leitura" do texto, quando Preti infere, pelo exame dos campos lexicais, a ideologia machista expressa sob a forma de um conjunto de estereótipos sexuais. Faltou a articulação dos comentários particulares em um modelo mais amplo.

É necessário destacar ainda uma qualidade da edição do texto de Dino Preti. A publicação em anexo da íntegra do Dicionário Moderno coloca à disposição de todos os interessados em conhecer melhor a gíria brasileira esse importante documento do início do século.